

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS EM LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM NUTRIÇÃO CLÍNICA NA REGIÃO CENTRAL DO RS¹

PROFILE OF PATIENTS SEEN AT A NUTRITIONAL SCHOOL-CLINIC IN THE CENTRAL REGION OF RS

**Jéssica Leal Carvalho², Franceliane Jobim Benedetti³,
Tereza Cristina Blasi³ e Thiago Durand Mussoi³**

RESUMO

Pesquisas recentes realizadas em ambulatórios demonstram que as medidas antropométricas estão relacionadas com alterações metabólicas apontando risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil de pacientes atendidos em clínica-escola de nutrição na cidade de Santa Maria (RS). Pesquisa longitudinal retrospectiva do tipo censo, com análise dos prontuários do arquivo. Foram coletados dados pessoais e antropométricos da primeira consulta com a nutrição. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética. Foram analisados 793 prontuários, de pacientes atendidos de 2002 até o início de 2013. Observou-se que a maioria dos indivíduos eram adultos, do sexo feminino e apresentavam excesso de peso. Mais de 60% dos indivíduos foram encaminhados por Serviços de Saúde, principalmente para redução de peso, relacionada ou não a problemas de saúde, dos quais se destacam as doenças metabólicas, endócrinas, nutricionais, e circulatórias. Pelos resultados obtidos constata-se a importância da clínica-escola de nutrição, pois, atua como corresponsável pela atenção primária para ações de prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: avaliação nutricional, estado nutricional, alterações do peso corporal.

ABSTRACT

Recent research at clinics showed that the anthropometric measures are related to metabolic changes, which may point some risks for developing cardiovascular disease. The objective of this study was to characterize the profile of patients treated at a nutrition school-clinic in the city of Santa Maria (RS). This is a retrospective longitudinal survey of the census type based on the analysis of file records. For the research it was collected some personal and anthropometric data of the first appointment with the nutrition professional. The study was approved by the ethics committee. 793 records of patients treated from 2002 to early 2013 were analyzed. Most individuals were overweight female adults. Over 60% of individuals were referred to the health services, especially for weight reduction related or unrelated to health problems. Among these are metabolic, endocrine, nutritional and circulatory diseases. The results highlight the importance of the nutritional school-clinic for it acts as co-responsible for primary care and the promotion of health actions.

Keywords: nutritional assessment, nutritional status, body weight changes.

¹Trabalho Final de Graduação - TFG.

²Acadêmica do Curso de Nutrição - Centro Universitário Franciscano. E-mail: jessicalealcarvalho@gmail.com

³Orientadores - Centro Universitário Franciscano.

INTRODUÇÃO

No Brasil a prevalência de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias é cerca de 70% ao ano e não abrangem apenas os indivíduos que apresentam condições limitadas de conhecimento, renda salarial e acesso aos recursos de saúde (BRASIL, 2011). Segundo Alwan et al. (2010), dos 57 milhões de óbitos no mundo durante o ano de 2008, 63% tinham como causa as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Destas, aproximadamente 80% são em países de renda baixa à média, atingindo indivíduos com idade inferior a 60 anos. As DCNT foram em 2008 responsáveis por mais da metade dos óbitos no mundo, estima-se que 7,3 milhões de pessoas morrem por ano, e em até 2030 ultrapassará os 23,6 milhões (WHO; WHF; WSO, 2011; BRASIL, 2011).

Segundo Rezende et al. (2008), tratando-se do perfil epidemiológico da população, o excesso de peso está cada vez mais prevalente entre os brasileiros, sendo assim, ressalta-se a importância da avaliação antropométrica como instrumento fundamental ao nutricionista clínico a fim de criar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Pesquisas realizadas recentemente em ambulatórios por Santos et al. (2013), Mendes et al. (2012), demonstram que as medidas antropométricas estão relacionadas com alterações metabólicas e podem indicar o risco do desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Considerando que a prevenção e o monitoramento da prevalência dos fatores de risco para DCNT, permitem a implementação de ações com maior custo-efetividade, observa-se que a educação nutricional é fundamental nas redes básicas de saúde, proporcionando assistência principalmente aos indivíduos com excesso de peso que procuram adequar seu estado nutricional e melhorar seu estilo de vida (AYRES; BURGO, 2007). Contudo, os profissionais de saúde encontram diversas dificuldades em atender a demanda elevada, priorizando o tratamento das doenças (SASAKI; RIBEIRO, 2013).

Desta forma, identificando as prevalências de patologias apresentadas em ambulatórios, é possível direcionar meios de prevenção e tratamentos dos diferentes grupos etários. Incentivando assim, o acompanhamento longitudinal destes pacientes, visando o acolhimento pelo profissional, resultando em melhor satisfação e adesão ao tratamento. Portanto, o objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil de pacientes atendidos no Laboratório de Práticas em Nutrição Clínica da cidade de Santa Maria (RS).

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa trata-se de um estudo longitudinal retrospectivo do tipo censo, ou seja, todos os prontuários de indivíduos que buscaram atendimento no Laboratório de Práticas de Nutrição Clínica do Centro Universitário Franciscano foram analisados.

A busca de prontuários foi realizada por meio do arquivo corrente e permanente pesquisando nos prontuários desde a instalação da clínica no ano de 2002 até 31 de março de 2013. Para coleta de dados utilizou-se formulário elaborado pelos autores, contemplando dados pessoais e antropométricos como: peso, estatura, circunferência da cintura (CC); sendo coletados na primeira consulta com a nutrição. As informações antropométricas foram padronizadas e realizadas por acadêmicos em estágio curricular do curso de nutrição conforme modelo de aferição proposto por Costa (2001). Ressalta-se que os equipamentos do laboratório de práticas são periodicamente calibrados.

De acordo com os dados coletados, a classificação de cada indicador ocorreu com base nos ciclos da vida: crianças e adolescentes - IMC/idade; estatura/idade, segundo Sistema de Vigilância Alimentar e nutricional - SISVAN (2008); CC, conforme proposto por Taylor et al. (2000). Quanto aos adultos e idosos - IMC e CC (SISVAN, 2008), e gestantes - IMC segundo SISVAN (2008).

As doenças referidas pelos pacientes foram relacionadas com base na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID-10 (OMS, 2000). O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Franciscano com o registro 366.085, sendo respeitados os aspectos éticos exigidos conforme a Resolução 466/2012. Todos os pacientes foram submetidos à assinatura no ato do primeiro atendimento do Termo de Autorização para Utilização de Dados de Prontuário.

Foram excluídos os prontuários dos indivíduos cujas medidas antropométricas não constavam como: peso, estatura e CC. Pacientes que não realizaram no mínimo dois atendimentos nutricionais, além da primeira consulta ser realizada a partir do mês de abril de 2013.

Os dados foram avaliados pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) v. 18, as variáveis quantitativas (idade, número de pessoas na família, número de consultas, tempo entre as consultas, peso, altura/ estatura, IMC, CC) foram apresentados em médias e desvio padrão ou mediana e percentil 25 e 75.

RESULTADOS

O censo inicial foi de 1970 prontuários, destes 1177 foram excluídos por não constarem no mínimo dois atendimentos, e possuem dados incompletos, portanto, nesta pesquisa, foram analisados 793 prontuários.

A tabela 1 apresenta a descrição da amostra. Observa-se que o público frequentador do Laboratório de Práticas em Nutrição Clínica é predominantemente do sexo feminino (77,6%), proveniente na maioria de Unidades de Saúde (40,2%), moradores da cidade de Santa Maria (88,3%), cujo principal motivo da busca pelo atendimento foi redução de peso (55,3%).

Tabela 1 - Descrição da amostra quanto às variáveis socioeconômicas e consultas nutricionais de pacientes atendidos em clínica-escola de nutrição na cidade de Santa Maria, RS, 2013.

Variáveis		N (n=793)	%
Sexo	Feminino	612	77,6
	Masculino	177	22,4
Instituição encaminhadora	Unidades de saúde	169	40,2
	Profissionais de saúde	135	32,0
	Público em geral	80	19,0
	Vontade própria	37	8,8
Localidade	Santa Maria	684	88,3
	Cidades da região	91	11,7
Pessoas na residência	Inferior a 5	271	91,9
	Superior a 5	24	8,1
Número de consultas	2 – 10	732	92,4
	11 – 20	48	6,1
	21 – 30	30	1,1
	>30	3	0,4
Motivos	Redução de peso	373	55,3
	Doenças diversas	264	39,1
	Ganho de peso	18	2,7
	Avaliação nutricional	9	1,3
	Gestação com doença(s) associada(s)	9	1,3
	Hipertrofia	2	0,3

A tabela 2 mostra o estado nutricional dos pacientes, verificando-se que 75% das gestantes apresentaram em seu primeiro atendimento, excesso de peso com base no IMC gestacional. Os dados antropométricos das crianças e adolescentes indicam que a classificação do IMC mais prevalente é o excesso de peso (70,2%) e 95% dos indivíduos estavam adequados para indicador estatura/idade. Em relação a CC, 63,6% apresentaram excesso de adiposidade abdominal.

Os adultos apresentaram maior prevalência de excesso de peso segundo o IMC (83,4%), e 83% foram classificados, por meio da CC, com risco para doenças cardiovasculares. Os dados antropométricos dos idosos apontaram que 81% estavam com excesso de peso, conforme o IMC, bem com 85% apresentou risco cardiovascular pela avaliação da CC.

As doenças identificadas conforme os grupos etários da amostra foram: crianças e adolescentes - 40,9% apresentavam doenças do aparelho circulatório, das quais a hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi a de maior prevalência; adultos - 37,5% apresentaram duas ou mais doenças associadas, entre elas HAS, Diabetes Mellitus (DM), hipotireoidismo e cardiopatias; seguidas de doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (27,8%) e doenças do aparelho circulatório (12,1%). Nos idosos - 48,9% possuíam duas ou mais doenças, entre elas HAS, DM, hipotireoidismo, cardiopatias e doenças osteomusculares; seguidas de doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (24,4%) e doenças do aparelho circulatório (12,2%).

Tabela 2 - Prevalência do estado nutricional conforme classificação por meio dos grupos etários de pacientes atendidos em clínica-escola de nutrição na cidade de Santa Maria, RS, 2013.

Variáveis	Gestantes		Crianças e adolescentes		Adultos		Idosos		
	N	%	n	%	N	%	N	%	
		(n=18)		(n=188)		(n=499)		(n=84)	
Estatura/idade	Baixa	-	-	8	4,4	-	-	-	-
	Adequada	-	-	175	95,6	-	-	-	-
Classificação do IMC	Baixo	0	0	9	4,8	11	2,2	3	3,6
	Eutrófico	4	25,0	47	25,0	72	14,4	13	15,5
	Excesso	12	75,0	132	70,2	416	83,4	68	81,0
Classificação da CC	Sem risco	-	-	8	36,4	65	17,0	8	12,7
	Com risco	-	-	14	63,6	317	83,0	55	87,3

IMC: Índice de Massa Corporal; CC: Circunferência da cintura.

Apenas três indivíduos portadores de necessidades especiais procuraram atendimento indicado pela família e não havia referência de doenças no prontuário. Os indivíduos apresentavam idade entre 20 e 28 anos, o estado nutricional indicou que um apresentou excesso de peso, outro eutrofia e o terceiro baixo peso.

DISCUSSÃO

As consultas foram mais prevalentes em adultos, do sexo feminino, encaminhados pelas Unidades de Saúde com objetivo de redução de peso. Dados deste estudo corroboram aos achados de Gomes e Salles (2010) e Lorensatto, Oliveira e Fatel (2008) que identificam o mesmo perfil nutricional de pacientes atendidos em ambulatórios. Divergem apenas quanto ao motivo do atendimento à reeducação alimentar (40%) e a indicação realizada por médico (28%) segundo Gomes e Salles (2010), sendo também a principal indicação na pesquisa realizada por Lorensatto, Oliveira e Fatel (2008).

Os dados deste estudo corroboram com a Pesquisa Orçamento Familiar (POF) realizada pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) que indica o excesso de peso em 48% das mulheres e 50,1% dos homens adultos brasileiros (BRASIL, 2010). O resultado do presente estudo levanta a hipótese de que o sexo feminino apresenta maior determinação pela procura à prevenção ou tratamentos, bem como aponta que as indicações para atendimento possam ser as mesmas, pois, o encaminhamento de saúde ocorre por meio de solicitação médica e vice-versa.

Encontrou-se maior prevalência de excesso de peso nas gestantes semelhante aos achados de Gomes e Freire (2012), os quais encontraram em sua pesquisa 29,6% acima do peso recomendado para a idade gestacional. Com base nos resultados há probabilidade dos hábitos alimentares das gestantes estarem inadequados principalmente durante este período, além da demora em procurar o acompanhamento nutricional, possivelmente por falta de informação ou orientação de outros profissionais.

No presente estudo identificou-se elevado número de crianças e adolescentes com excesso de peso (70,2%). Embora o presente estudo não tenha separado os grupos etários como: pré-escolares, escolares e adolescentes, observa-se em estudo realizado por Momentti et al. (2013) com pré-escolares que 25% estavam com excesso de peso, já quanto aos escolares, o excesso de peso foi de 30,8% na pesquisa de Bleil, Rossi e Bonatto (2013). Em relação aos adolescentes Chiara et al. (2009) prevaleceu o excesso de peso em 30,4 - 39,88% dos indivíduos com idade ≤ 14 anos, e 18,45 -45,90% com idade ≥ 15 anos, para o sexo feminino e masculino respectivamente.

Em relação aos jovens, os resultados do presente estudo vão ao encontro aos da POF, demonstrando que o excesso de peso está presente nas diferentes faixas etárias, sendo elas: 5 a 9 anos ultrapassaram 30%, e dos 10 aos 19 anos é de aproximadamente 20%. A população jovem está se conscientizando e procurando o bem-estar físico e social, pois nesta faixa etária as modificações corporais alteram-se em ritmo elevado e a convivência em sociedade requer padrões de beleza que infelizmente são bastante influenciáveis a esta população, desta forma recorrem a medidas de intervenção nutricional para melhorar seu estilo de vida (BRASIL, 2010).

Neste estudo, resultados obtidos pelos adultos foram semelhantes ao encontrado por Mendes et al. (2012) onde o predomínio foi de pacientes do sexo feminino (54%), já em relação às doenças, as mais prevalentes foram a DM (24%) seguida por DM associada a HAS (22%). Os dados antropométricos avaliados pelo IMC mostram 78% de excesso de peso e 82% com risco DCV. Corroborando ainda ao estudo, achados de Santos et al. (2013) apresentaram a prevalência de 80% de indivíduos com excesso de peso e, 52,1% do sexo masculino e 80,9% feminino indicavam a CC com risco muito elevado para DCV.

Os dados encontrados no presente estudo confirmam os indicados pela POF no qual a população adulta vem elevando sua prevalência de excesso de peso em relação ao IMC, no período de 34 anos, o sexo masculino de 18,5% elevou-se para 50,1%, e sexo feminino da mesma forma, de 28,5% para 48% (BRASIL, 2010). Por meio destes achados, acredita-se que a busca e conseqüentemente o número elevado de pacientes com excesso de peso se deve a demanda cada vez maior e mais interessada em melhorar seu estado nutricional. E isto, provavelmente também se relaciona as doenças apresentadas, pois muitos apenas se conscientizam quando verificam que seu estado de saúde já está alterado, pois o excesso de peso está correlacionado principalmente às doenças como do aparelho circulatório; metabólicas, nutricionais e endócrinas, dentre outras.

Os achados deste estudo apontaram que os idosos apresentam maior prevalência o excesso de peso segundo o IMC, bem como elevado risco de doenças cardiovasculares pela classificação da CC, corroborando aos dados encontrados por Fiore et al. (2006) no qual 43,9% dos idosos estavam com excesso de peso e 80,8% apresentou algum risco de DCV.

O elevado número de indivíduos das diversas faixas etárias com excesso de peso, como o demonstrado no presente estudo ocorre provavelmente devido ao ambulatório de nutrição oferecer serviço de fácil acesso ao público. No caso, o Laboratório de Práticas em Nutrição Clínica estuda-

do, está atuando além do seu papel acadêmico, suprimindo a carência municipal de atendimentos em nutrição, prestando atenção primária ao estado nutricional e de custo simbólico, acessível à população de baixa renda; em prol da adequação do estado nutricional dos indivíduos que buscam o atendimento. Ou seja, a qualidade do serviço prestado sobre interferência impreterivelmente devido à demanda elevada de indivíduos que procuram o serviço de nutrição, buscando suprir o número de pessoas com casos muitas vezes de intensidade grave para que a população não fique desassistida por esta falha do setor público.

Sabe-se que ainda não é obrigatória em Unidades Básicas de Saúde e Estratégias de Saúde da Família a inserção do nutricionista para atendimento de forma gratuita a população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), embora se tratando de um dever do setor público este serviço, a cidade investigada apenas oferece serviço de nutrição na rede municipal abrangendo a questão administrativa de recursos e investimentos, tornando-se extremamente carente a atenção oferecida à população.

Desta forma, a limitação deste trabalho é o caráter retrospectivo, pois há maior susceptibilidade a viés, a qual a coleta de dados em prontuários está sujeita. Sugerem-se avaliações prospectivamente destes pacientes para o acompanhamento ao longo de sua evolução.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o perfil dos pacientes atendidos no Laboratório de Prática em Nutrição é na sua maioria adulta, do sexo feminino, com excesso de peso, sendo indicados por Serviços de Saúde (provenientes de UBS, ESF e hospitais locais) principalmente para redução de peso, podendo estar relacionada ou não a problemas de saúde dos quais se destacam as doenças metabólicas, endócrinas, nutricionais, e circulatórias.

Em relação aos grupos etários tem-se que as crianças e adolescentes são predominantemente femininas, com excesso de peso, já apresentando excesso de adiposidade abdominal e doenças do aparelho circulatório; quanto aos adultos, são do sexo feminino, com excesso de peso, apresentam doenças circulatórias e metabólicas, nutricionais e endócrinas, com risco elevado de doenças cardiovasculares. Os idosos são em sua maioria mulheres, com excesso de peso, também apresentam associação de duas ou mais doenças, sendo as principais metabólicas, nutricionais e endócrinas, osteoarticulares e tecido conjuntivo, e circulatórias; apresentando risco de doenças cardiovasculares elevado.

Este estudo demonstra a importância da clínica-escola de nutrição, pois está sendo responsável pela atenção primária para ações de prevenção e intervenção em prol de adequação do estado nutricional. Tais dados sugerem a importância de políticas públicas e ações de educação alimentar e nutricional no âmbito da Atenção Primária à Saúde, que priorizem a reeducação alimentar, corroborando a outros estudos que apontam o excesso de peso abrange grande parte da população atual.

REFERÊNCIAS

ALWAN, A. et al. Monitoring and surveillance of chronic non communicable diseases: progress and capacity in high-burden countries. **The Lancet**, v. 376, n. 9755, p. 1861-68, 2010.

AYRES, A. G.; BURGO, E. R. Perfil dietético das mulheres obesas atendidas em ambulatórios de nutrição no município do Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 72-78, 2007.

BLEIL, R. A. T.; ROSSI, C. E.; BONATTO, G. F. C. Estado nutricional de escolares de município da região sudoestes do Paraná. **Nutrire**, São Paulo, v. 38, n. Supl., p. 166, agosto 2013.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamento Familiar - POF**. Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil, 2008-2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CHIARA, V. L. et al. Correlação e concordância entre indicadores de obesidade central e índice de massa corporal em adolescentes. **Rev. Bras. Epidemiol**, v. 12, n. 3, p. 368-77, 2009.

COSTA, R. F. **Composição corporal**: teoria e prática da avaliação. São Paulo: Manole, 2001.

IORE, E. G. et al. Perfil nutricional de idosos frequentadores de unidades básicas de saúde. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, v. 15, n. 5, p. 369-377, 2006.

GOMES, A. C. R.; SALLES, D. R. M. Perfil nutricional dos pacientes atendidos no ambulatório de Nutrição da Faculdade e Ciências da Saúde (FACISA), de Patos de Minas/MG. **Perquirere**. Patos de Minas: UNIPAM, n. 7, v. 1, p. 63-71, 2010.

GOMES, E. M.; FREIRE, J. A. P. Hábitos de vida e estado nutricional de gestantes. **Rev. Interdisciplinar NOVAFAPI**, Teresina, v. 5, n. 2, p. 21-25, 2012.

LORENZATTO, S.; OLIVEIRA, A. F.; FATEL, E. C. S. Perfil de pacientes que procuram atendimento nutricional. **Rev. Salus**, Guarapuava - PR, v. 2, n. 1, p. 13-21, 2008.

MENDES, W. A. A. et al. Relação de variáveis antropométricas com os perfis pressórico e lipídico em adultos portadores de doenças crônicas não transmissíveis. **Rev. Bras. Cardiol**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 200-209, 2012.

MOMENTTI, A. C. et al. Perfil nutricional e alimentar de pré-escolares matriculados em um centro de educação infantil da rede pública de cidade no interior paulista. **Nutrire**, São Paulo, v. 38, Supl., p. 131, agosto 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID-10**. 2000. Disponível em: <<http://bit.ly/1LCZyge>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

REZENDE, A. B. et al. Caracterização dos níveis de obesidade e sobrepeso de indivíduos atendidos no ambulatório de nutrição clínica - FARN/RN. **Rev. da FARN**, Natal, v. 7, n. 1, p. 51-61, 2008.

SANTOS, C. M. et al. Perfil lipídico e glicídico de pacientes atendidos em ambulatório e sua correlação com índices antropométricos. **Rev. Port Cardiol.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 35-41, 2013.

SASAKI, A. K.; RIBEIRO, M. P. D. S. Percepção e prática da promoção da saúde na estratégia saúde da família em um centro de saúde em São Paulo, Brasil. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 28, p. 155-63, 2013.

SISVAN - Vigilância Alimentar e Nutricional. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

TAYLOR, R. W. et al. Evaluation of waist circumference, waist-to-hip ratio, and the conicity index as screening tools for high trunk fat mass, as measured by dual-energy X-ray absorptiometry, in children aged 3-19 y. **The American Journal of Clinical nutrition**, Printed in USA, v. 72, n. 490, p. 5, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, WORLD HEART FEDERATION, WORLD STROKE ORGANIZATION. **Global atlas on cardiovascular disease prevention and control: policies, strategies, and interventions**. Published 2011. Disponível em: <<http://bit.ly/17XoXnp>>. Acesso em: abr. 2013.

